

REPETÊNCIA ESCOLAR E SINTOMAS PSICOLÓGICOS ENTRE ADOLESCENTES DE UMA COORTE DE NASCIMENTO EM PELOTAS, RS.

MESENBURG, Marilia Arndt¹; MENEZES, Ana Maria Baptista² ARAÚJO, Cora³; HALLAL, Pedro Curi³; GONÇALVES, Helen³.

¹Bolsista de apoio técnico 1A, nível superior (mariliamesenburg@yahoo.com.br); ²Professora do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – UFPEL e orientadora do trabalho (anamene@terra.com.br); ³Professor(a) Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – UFPEL.

1 INTRODUÇÃO

A repetência escolar é um fenômeno social complexo com interação de características da escola, do aluno e da família. A preocupação com o chamado "fracasso escolar", principalmente das crianças pobres, deu origem a inúmeras pesquisas nas últimas décadas. As explicações para esse "fracasso" ao longo da história apresentam diferentes ênfases, destacando-se as deficiências do aluno (de origem médica ou psicológica) (Patto, 1996).

Dados do censo escolar de 2008 mostram que a taxa de reprovação no ensino básico no Brasil, nesse ano, foi de 11,8%. O Rio Grande do Sul apresenta uma taxa de reprovação de 14,4% e detém o oitavo maior índice de reprovação entre os estados brasileiros. Entre os estados da região sul, cuja taxa de reprovação é de 11,3%, o Rio Grande do Sul apresenta o pior desempenho, com taxa maior do que os demais estados (Censo Escolar, 2008).

Os comportamentos anti-sociais estão associados aos problemas de desempenho acadêmico. Autores sugerem que problemas psicológicos ou psiquiátricos podem ser um determinante do desempenho escolar. (Mcevoy, 2000).

O presente trabalho tem como objetivo estudar a associação entre repetência escolar alguma vez na vida e desordens psicológicas nos adolescentes nascidos em 1993, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

A coorte de 1993 recrutou todos os nascidos vivos da área urbana da cidade (N=5.249). Posteriormente, os participantes e familiares foram sendo acompanhados em diferentes momentos ao longo do tempo. Maiores detalhes podem ser consultados em outros trabalhos publicados (Victoria *et al.*, 2006). As informações utilizadas no presente estudo foram coletadas no acompanhamento realizado em 2008 (N=4.325), quando os participantes estavam com 15 anos de idade, momento no qual todos os membros da coorte foram procurados.

Os dados foram coletados através de entrevistas domiciliares, nas quais foram entrevistados o responsável e o próprio adolescente. Questões referentes à repetência escolar, através de aplicação de questionário e referentes a dificuldades psicológicas através da aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) foram coletadas.

O SDQ, construído em 1997 por Goodman e validado no Brasil em 2000 (Fleitlich, Cartazar e Goodman, 2000), rastreia problemas de saúde mental em

cinco áreas: problemas no comportamento pró-social, hiperatividade, problemas emocionais, de conduta e de relacionamento.

Foi utilizado como desfecho repetência escolar, sendo medida através de uma variável dicotômica (“sim” e “não”). Vale salientar que o desfecho é referente a toda a vida, e não apenas a um período específico. As variáveis exploratórias referem-se ao escore total do SDQ agrupado em três categorias (normal, limítrofe e alterado). Também foram avaliados os cinco domínios separadamente, nas três categorias referidas anteriormente.

As análises foram realizadas no programa estatístico Stata 11.0. Foi realizada, primeiramente, a estatística descritiva das variáveis do estudo. Após, para testar a associação entre o desfecho e as variáveis exploratórias, foi utilizado o teste qui-quadrado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idade média dos entrevistados foi de 14,7 anos, sendo 51% do sexo feminino. A prevalência de repetência escolar ao menos uma vez na vida entre os entrevistados foi de 63%. A prevalência de SDQ alterado foi de 27%.

A associação entre os escores do SDQ e repetência escolar podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela 1 – Associação entre os escores total e por domínios do SDQ com repetência escolar na vida em adolescentes aos 15 anos. Coorte de nascidos vivos em 1993. Pelotas, RS.

SDQ	Repetência escolar na vida		
	N	N (%)	P
Escore total			<0,001
Normal	2.589	1.365 (52,7)	
Limítrofe	561	385 (68,6)	
Alterado	1.155	965 (83,5)	
Escala emocional			<0,001
Normal	2.007	1.143 (56,9)	
Limítrofe	662	435 (65,7)	
Alterado	1.637	1.138 (69,5)	
Escala de conduta			<0,001
Normal	2.699	1.457 (54,0)	
Limítrofe	459	334 (72,8)	
Alterado	1.150	927 (80,6)	
Escala de atenção/hiperatividade			<0,001
Normal	2.944	1.622 (55,1)	
Limítrofe	470	352 (74,9)	
Alterado	893	743 (83,2)	
Escala de socialização			<0,001
Normal	2.878	1.681 (58,4)	
Limítrofe	319	221 (69,3)	
Alterado	1.108	813 (73,4)	
Escala de comportamento pró-social			<0,001
Normal	3.967	2.455 (61,9)	

Limítrofe	121	89 (73,5)
Alterado	218	172 (78,9)

Houve forte associação entre a repetência escolar e a presença de desordens psicológicas em adolescentes ($p < 0,01$), embora esta análise possa estar afetada pelo viés de causalidade reversa, uma vez que exposição e desfecho foram coletados em uma mesma ocasião. Logo, não é possível estabelecer uma relação causal entre ambos (Menezes, 2001).

Estudos epidemiológicos têm mostrado que a prevalência estimada de desordens psicológicas em adolescentes é cerca de 15% (Anselmi *et al.*, 2010). Entretanto, neste estudo esta taxa se mostra bem mais elevada do que as apresentadas em outras pesquisas.

A alta prevalência de desordens psicológicas e o grande percentual de adolescentes com problemas de saúde mental que relataram repetência escolar ao menos uma vez na vida deixam clara a importância de se realizar estudos que busquem identificar a relação causal entre ambas.

4 CONCLUSÕES

Existe uma forte associação entre episódios de repetência escolar ao menos uma vez na vida e desordens psiquiátricas nos adolescentes nascidos em 1993, na cidade de Pelotas. Entretanto, não é possível estabelecer uma relação causal entre ambos. Assim, torna-se necessário pesquisas neste sentido, para que se possa planejar intervenções adequadas de modo a diminuir os índices de repetência escolar.

5 BIBLIOGRAFIA

ANSELMI L., FLEITLICH-BILYK B., MENEZES A.M., ARAUJO C.L., ROHDE L.A. Prevalence of psychiatric disorders in a Brazilian birth cohort of 11-year-olds. **Social Psychiatry and Psychiatry Epidemiology**, 45, n. 1, p. 135-142, 2010.

CENSO ESCOLAR 2008. Sinopses estatísticas. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>; acessado em 27/08/2010, às 18:45h.

FLEITLICH, B., CORTAZAR, P.G. & GOODMAN, R. Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). **Revista Infante (de Neuropsiquiatria da Infância e da Adolescência)**, v. 8, p. 44-50, 2000.

MCEVOY, A. Antisocial behavior, academic failure, and school climate: a critical review. **Journal of Emotional and Behavioral Disorders**, v. 20, p. 35-47, 2000.

MENEZES, A.M.B. Noções básicas de epidemiologia. In: SILVA, L.C.C. **Epidemiologia das doenças respiratórias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. Cap. 1, p.01-23.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

VICTORA C.G., ARAÚJO C.L.P., MENEZES A.M.B., HALLAL P.C., VIEIRA M.D.F., NEUTZLING M.B., et al. Methodological aspects of the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study. **Rev Saúde Pública.** v.40, n.1 ,p. 39-46.